

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E
DANÇA**

CARLOS EDUARDO DUARTE MORAES

**SHORINJI-KEMPO NO RIO GRANDE DO SUL
(período 1963-1995): memórias de Matsuo Ushida**

**Porto Alegre
2018**

**SHORINJI-KEMPO NO RIO GRANDE DO SUL
(período 1963-1995): memórias de Matsuo Ushida**

Trabalho de conclusão de curso I
apresentado como requisito final
para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dr.^a. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2018

CARLOS EDUARDO DUARTE MORAES

**SHORINJI-KEMPO NO RIO GRANDE DO SUL
(período 1963-1995): memórias de Ushida Matsuo**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Tomoko Kimura Gaudioso – UFRGS

Prof. Dr. Márcio Pizarro Noronha – UFRGS

Orientador - Prof. Dr^a Janice Zarpellon Mazo – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Ao terminar esta etapa da minha vida acadêmica, é necessário registrar e oferecer meus sinceros agradecimentos àqueles que contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. É incrível poder agradecer a um grupo especial de pessoas que me apoiam na correria do dia a dia. Meus agradecimentos:

À minha orientadora, a Professora Doutora Janice Zarpellon Mazo, pela dedicação, paciência, confiança por me guiar durante estes três anos pelo caminho da História da Educação Física. Muito obrigado pelo crescimento proporcionado ao longo do curso de graduação.

Agradeço aos professores membros da banca: Prof. Dr. Márcio Pizarro Noronha e Prof. Ma. Tomoko Kimura Gaudioso. Sou agradecido pelas reflexões.

Agradeço especialmente à minha família porque acreditaram em mim desde o primeiro instante. Sou quem sou porque vocês estiveram e estão sempre ao meu lado.

Ao *Sensei* Denis Augusto Cordeiro Andretta por me guiar dentro do Karate e cultura japonesa com imensa maestria, além de fazer o impossível para que eu continue treinando apesar da imensa carga horária de trabalho/universidade.

Aos meus professores de Kung Fu pela formação ao longo destes anos, nas figuras de: Flávio Prado de Aquino, Rafael Pires, Edimar Lima e Paulo Yong.

Ao grupo PET pelos anos de convivência e aprendizado.

À Adriana Tanaka, Masaho Tanaka e Atsushi Matsuguma por disponibilizarem as fotos de seu acervo.

À Ushida Matsuo e Marcos Possera por gentilmente me concederem a entrevista. Sem eles não existiria este trabalho.

RESUMO

O presente estudo busca compreender como ocorreu a difusão da arte marcial japonesa chamada Shorinji Kempo no estado do Rio Grande do Sul, por meio das memórias de *Sensei* Ushida. O Shorinji Kempo é uma arte marcial nipônica cujo intuito principal é o desenvolvimento do praticante como ser humano e o aprendizado do respeito mútuo. A pesquisa foi realizada por meio da metodologia da história oral, a qual privilegia testemunhos de praticantes da modalidade. O Rio Grande do Sul foi o estado pioneiro na prática do Shorinji Kempo, sendo até hoje o estado com mais *branches* (filiais) em território brasileiro. O período estudado remete a década de 1960, início da difusão do Shorinji Kempo no Rio Grande do Sul através do professor Matsuo Ushida até o ano de 1995. O professor Ushida estudou na matriz da Organização Mundial de Shorinji Kempo, na cidade de *Tadotsu*, Província de Kagawa (Ilha de *Shikoku*), Japão, diretamente com *Kaiso* (Fundador) Doshin So (médico japonês que após a Segunda Guerra Mundial levou para o Japão o conhecimento obtido na China durante quase 30 anos e fundou esta arte marcial). A sua atuação no estado do Rio Grande do Sul deixou um legado em várias dimensões.

Palavras-Chave: Shorinji Kempo; Artes Marciais; lutas; memórias esportivas; História do Esporte; Educação Física.

ABSTRACT

The present study seeks to understand how the diffusion of the Japanese martial art called Shorinji Kempo occurred in the state of Rio Grande do Sul through the memories of Sensei Ushida. Shorinji Kempo is a Japanese martial art whose main purpose is the development of the practitioner as a human being and the learning of mutual respect. The research was carried out through oral history methodology, which privileges testimonies of practitioners of the modality. Rio Grande do Sul was the pioneer state in the practice of Shorinji Kempo, being until now the state with more branches in Brazil. The period studied refers to the 1960s, the beginning of the diffusion of Shorinji Kempo in Rio Grande do Sul through Professor Matsuo Ushida until 1995. Professor Ushida studied at the headquarters of the World Organization of Shorinji Kempo in the city of Tadotsu Province of Kagawa (Shikoku Island), Japan, directly with Kaiso (Founder) Doshin So (Japanese doctor who after World War II took to Japan the knowledge obtained in China for almost 30 years and founded this martial art). His performance in the state of Rio Grande do Sul left a legacy in several dimensions.

Keywords: Shorinji Kempo; Martial arts; sports memories; History of Sport; PE.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mural de Indianos e chineses treinando no Templo Shaolin.....	16
Figura 2: Doshin So.....	19
Figura 3: Sede (<i>Hombu</i>) do Shorinji Kempo em Tadotsu.....	19
Figura 4: Cartaz usado no Japão para atrair imigrantes para o Brasil.....	21
Figura 5: O navio Kasato Maru.....	23
Figura 6: Partida do porto de Yakohama.....	24
Figura 7: Emigrantes da Escola Técnica de Agronomia para Granja Avipal.....	24
Figura 8: Navio Brasil Maru trouxe os primeiros japoneses para o RS.....	25
Figura 9: Mapa das principais comunidades japonesas do RS.....	26
Figura 10: No Lami trabalharam japoneses que vieram em 1961.....	27
Figura 11: Formação de famílias: churrasco de casamento.....	27
Figura 12: Torneio de Softball em Sapucaia do Sul.....	28
Figura 13: Prática de Sumô.....	29
Figura 14: Doshin So 宗道臣 e Ushida Matsuo antes da fundação da WSKO.....	31
Figura 15: Interclubes em 1978.....	32
Figura 16: I Estadual de Kempo.....	33
Figura 17: III Campeonato de Kempo.....	33
Figura 18: Inauguração Academia em 1978.....	34
Figura 19: Reportagem Zero Hora (capa).....	35
Figura 20: Reportagem Ida ao mundial em 1980.....	36
Figura 21: Ushida Matsuo e Carlos Eduardo Moraes.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS

IIGM – Segunda Guerra Mundial

RS – Rio Grande do Sul

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	13
UMA ORIGEM DO SHORINJI KEMPO	15
PANORAMA DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO RIO GRANDE DO SUL	21
MEMÓRIAS DE USHIDA MATSUO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

INTRODUÇÃO

Com tradução livre de “Método de punhos do Templo Shaolin” (Henan 河南, China), o *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 é uma sistematização de um apanhado das técnicas marciais de diferentes estilos chineses juntamente com o contato com outras artes marciais japonesas que Doshin So 宗道臣 teve no início de sua vida e quando retorna ao Japão. As técnicas são divididas em *Gōhō* 剛法 (métodos duros, bloqueios, chutes e socos), *Jūhō* 柔法 (métodos suaves, projeções e imobilizações) e *Seihō* 整法 (métodos de cura, acupuntura e ajuste ósseo). É importante ressaltar que os ensinamentos filosóficos e a Doutrina *Kongō Zen* 金剛禪 tem um lugar de destaque nos livros deixados pelo fundador, bem como na prática desta arte marcial. Como etimologia da palavra *Shorinji Kempo* 少林寺拳法, temos:

少林寺 SHORINJI = Templo Shaolin

拳【けん】 KEN = Punho(s);

法【ほう】 PŌ = Método(s), princípio(s), sistema(s).

拳法【けんほう】 KENPŌ = Método(s) do(s) punho(s), princípio(s) do(s) punho(s), sistema(s) do(s) punho(s).

Os kanji 拳法 são lidos Kenpō em japonês e Quán-fǎ em chinês. Este termo é informalmente transliterado como "kempo" devido à aplicação da romanização tradicional de Hepburn. HŌ aparece como PŌ nesta expressão (KENPŌ) por questão de regras fonéticas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “as lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê”. Embora as práticas de combate sejam conteúdos obrigatórios da educação física escolar no Brasil, percebe-se uma maior ênfase a esportes coletivos como futebol, basquetebol, vôlei e handebol devido às experiências

prévias dos professores de educação física. Este fato salienta a importância do desenvolvimento de trabalhos acadêmicos sobre as artes marciais.

O Rio Grande do Sul foi o estado pioneiro na prática do *Shorinji Kempo* 少林寺拳法, sendo até hoje o estado com mais *branches* (filiais) em território brasileiro. Apesar da grande importância histórica e cultural das artes marciais no cotidiano de nipo-brasileiros e brasileiros, são poucos os estudos que abordam especificamente muitas das práticas marciais trazidas pelos imigrantes. Por essa razão, este estudo tem por objetivo interpretar como ocorreu a introdução da prática do *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 no estado do Rio Grande do Sul, desde a chegada do primeiro mestre no Brasil em 1959 até o ano de sua aposentadoria como professor da arte marcial acima referida em 1995.

Diante disso, o presente estudo busca compreender como ocorreu a difusão da arte marcial japonesa chamada *Shorinji Kempo* no estado do Rio Grande do Sul, por meio das memórias de *Sensei* Ushida. Esta pesquisa foi desenvolvida através da análise de fontes orais e documentais.

Após a introdução apresentam-se os Procedimentos Metodológicos e Referenciais Teóricos, que englobam detalhes sobre a Metodologia da História Oral, bem como conceitos sobre a cultura japonesa. O desenvolvimento da pesquisa inicia abordando as origens das artes marciais na Índia e China, até a criação do *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 no pós-guerra. Na sequência, é feita uma revisão bibliográfica sobre a imigração japonesa no Brasil, com especial ênfase nos estados em que o *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 está presente. No próximo capítulo são abordados os resultados da entrevista realizada com Matsuo Ushida. Em seguida estão as considerações finais do trabalho, anexos e referências.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O recorte temporal é definido pela chegada de Ushida Matsuo no Brasil em 1959 até o ano de sua aposentadoria como professor de *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 em 1995. O professor Ushida estudou na matriz da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SHORINJI KEMPO (WSKO), na cidade de Tadotsu, Província de Kagawa (Ilha de Shikoku), Japão, diretamente com Kaiso (Fundador) Doshin So 宗道臣 (médico japonês que após a Segunda Guerra Mundial levou para o Japão o conhecimento obtido na China durante quase 30 anos e fundou o *Shorinji Kempo*).

Os municípios que possuem escolas, ou *branches* (filiais) são: Porto Alegre (RS), Guaíba (RS), Passo Fundo (RS), Três Passos (RS), Erechim (RS), Alvorada (RS). Outras cidades que não fazem parte deste estudo, mas que possuem filiais são: Londrina (PR) São Paulo (*São Paulo Branch, Liberdade Branch e Santo Amaro*) e São Luís (MA). Para esta pesquisa será utilizado o espaço geográfico pertencente aos municípios que atualmente possuem *branches*.

Com relação à coleta de dados da pesquisa, foram selecionadas como fontes: livros sobre pesquisa histórica em educação física e história oral, artes marciais e imigração japonesa, bem como documentos da época, obras comemorativas, fotografias, Atas de associações e recortes de jornais. Ushida Matsuo e Marcos Posserra (aluno de Ushida na década de 70) foram entrevistados para a realização de um resgate de memórias.

As fontes foram submetidas à análise documental desenvolvida por Bardin (2000). Primeiramente, foi realizada uma pré-análise de fontes que poderiam contextualizar o objeto de estudo. Após, procurou-se, através de leituras, selecionar dados quantitativos e qualitativos que fundamentassem o objetivo desta pesquisa. Em última fase, o tratamento dos resultados e a interpretação objetivaram o tratamento dos dados obtidos de forma a serem significativos e válidos para a pesquisa.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo explicar os pressupostos teóricos que orientam este trabalho. A trajetória de vida de Matsuo Ushida se confunde com a introdução do *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 no estado do Rio Grande do Sul, portanto, este trabalho é uma escrita biográfica. De acordo com Del Priore (2009), escrita biográfica “envolve uma narrativa de movimentos encadeados e uma intriga codificada por fatos reais, interpretados”. Logo, este tipo de escrita pactua com um processo de resgate de memórias de vida que vai sendo revisitada e ressignificada pelo entrevistado através de seus relatos orais, o que exige uma ética e um cuidado durante este procedimento.

Um dos recursos da escrita biográfica é o depoimento. A história oral, através destes depoimentos, é capaz de evidenciar as visões de mundo das pessoas através de suas lentes culturais. É crucial transformar a oralidade em registros escritos, onde torna viáveis análises do contexto social e a preservação das várias facetas da história.

A presença do passado no presente imediato das pessoas é a razão de ser da história oral. Nessa medida, ela não só oferece uma mudança no conceito de história, mas mais do que isso, garante o sentido social à vida de depoentes e leitores, que passam a entender a sequência histórica e se sentem parte do contexto em que vivem. (MEIHY, 2002, p.).

Além da escrita biográfica segundo a história oral, outras fontes históricas são consultadas. Segundo Barros (2012), a definição de fonte histórica é “tudo aquilo que, produzido pelo homem ou trazendo vestígios de sua interferência, pode nos proporcionar um acesso à compreensão do passado humano”. Assim, no presente estudo, foram utilizadas fontes históricas tradicionais no formato de documentos textuais (memórias, registros, livros e reportagens). Por se tratar da história de um bem cultural, definimos que de acordo com Geertz (1989) “cultura denota um padrão, transmitido historicamente, de significados corporizados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem o seu

conhecimento e as atitudes perante a vida”.

Para o desenvolvimento deste trabalho, é preciso conceituar as diferenças terminológicas de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. Rufino e Darido (2009) apontam não haver consenso na Educação Física sobre qual a nomenclatura deve ser utilizada em cada ocasião. Lorenzo, Silva e Teixeira (2010) definem luta como prática que possui embate corporal, enquanto que as artes marciais são métodos de guerra ou conjuntos de preceitos que um guerreiro deve ter e fazer uso, ou seja, preceitos éticos, filosóficos, estéticos e morais, sempre alinhados com a questão de autodefesa. Correia e Franchini (2010) apontam “modalidades esportivas de combate” como uma configuração das práticas de lutas, das artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados em manifestações culturais modernas com finalidades esportivas. Logo, classificamos o *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 como arte marcial devido ao conjunto de valores morais presentes e pelo fato das competições não serem os principais objetivos desta prática.

ORIGENS DO SHORINJI KEMPO

Ao procurar entender acerca da origem técnica e filosófica, é imprescindível comentar também sobre as culturas chinesas e indianas, visto que elas originaram o que hoje chamamos *de Shorinji Kempo* 少林寺拳法. Ainda que Frosi et al (2011) afirmem que atribuir toda origem das artes marciais chinesas ao monge *Bodhidharma* 菩提达摩 é um equívoco, pois na China já havia outras formas de combate organizado antes de ele se estabelecer em *Shǎolín Sì* 少林寺 (Templo Shaolin) como patriarca do budismo *C'han* 禪, utilizaremos esta versão pois é a história registrada no livro de Doshin So 宗道臣, criador do Shorinji Kempo. Diferentes versões históricas sobre as origens das artes marciais chinesas são levantadas, pois são poucos os registros historiográficos que restaram das inúmeras guerras internas ocorridas ao longo dos últimos 20 séculos, dificultando assim com que os historiadores tracem uma linha do tempo mais precisa.

Pinturas de parede indianas evidenciam que já existiriam métodos de combate desarmado há 5.000 anos. Doshin So 宗道臣 (1970) em seu livro menciona que quando ocorreu a fundação do Budismo na Índia, as artes marciais indianas já haviam sido sistematizadas. Segundo ele, é dito que *Buddha* as havia praticado e que ficara impressionado ao vê-las como um eficiente método de unificação de corpo e mente. Assim *Bodhidharma* 菩提达摩, 28º patriarca do budismo, segundo as lendas, viaja para da Índia à China no início do século seis para transmitir os verdadeiros ensinamentos de Buddha. Este período histórico é nomeado na história chinesa como Período das Seis Dinastias 六朝 (220 a 589 D.C.). A época do Período das Seis Dinastias que ocorre entre 220 e 280 D.C. é chamada de Período dos Três Reinos 三國時代. As condições miseráveis as quais os camponeses passavam, desunião, instabilidade e revoltas que deram fim à Dinastia Han 漢朝 resultaram na divisão do Império Chinês em três reinos: Wei (魏), Shu (蜀), e Wu (吳). Ainda de acordo com o livro de Doshin So 宗道臣 (1970), *Bodhidharma* 菩提达摩 teria ido ao Reino Wu 吳, mas fora expulso por incompatibilidade de ideias referente ao budismo, partindo assim para o Reino Wei, onde fixa residência no Templo Shaolin 少林寺, atual província de Henan. O budismo ensinado neste monastério se tornaria o *C'han*

禪 ou *Zen* na escrita japonesa.



Figura 1: Mural de Indianos e chineses treinando no Templo Shaolin

Fonte: <http://www.shorinjikempo.net/en/about-shorinji-kempo/shorinji-kempos-history/>

Como já citado, muitas são as dúvidas sobre a legitimidade da lenda de *Bodhidharma* 菩提达摩, entretanto, esta imagem do mural pode ser uma das evidências que dão suporte a esta versão. Podemos identificar nesta imagem pessoas de diferentes etnias, o que sugere que indianos e chineses praticavam juntos. Ainda que inicialmente o *Kempo* não fosse considerado apenas uma arte marcial e sim um método de treinamento espiritual e unificação de mente e corpo ainda mais eficiente que o *zazen* (meditação sentada), *Shǎolín Sì* 少林寺 (Templo Shaolin ou *Shorinji* em Japonês) se tornaria mais conhecido sendo um centro de artes marciais ao invés de um centro *Zen*. Doshin So 宗道臣 (1970) relata que o *Kempo* praticado em Shaolin tinha uma transmissão fechada e somente era ensinado àqueles que se tornassem sacerdotes budistas ao ingressar no Templo Shaolin. A razão era simplesmente o fato de considerarem o *kempo* inseparável do *Zen*.

Com diversas perseguições governamentais e incêndios no Templo Shaolin, os monges dispersaram. Naquele período todas as armas eram proibidas e, segundo esta versão da história, muitos monges começaram a ensinar o *kempo* para a população oprimida por bandidos e oficiais do governo. Assim, estas técnicas se espalharam, tomaram várias formas em diferentes regiões e ficaram conhecidas por diversos nomes. Ao que tudo indica, o *kempo* havia sido varrido de seu templo de origem, mas sobreviveu entre as pessoas. O Templo Shaolin foi destruído pelo Imperador Wu Ti como uma política anti-budista. Sendo reconstruído na Dinastia Sui (589 - 618 D.C.), não existem provas de que havia a prática do *Kempo* nesta nova reorganização.

Doshin So宗道臣 (1970) define a parte final da Dinastia Sung (947 – 1279 D.C.) até a Dinastia Ch'ing (1644/1662 – 1912 D.C.) como a época de ouro do *Kempo* por causa do grande número de “experts” naquele período. Imperadores da Dinastia Yuan (1279 – 1368) seguiram uma política de banimento do *Kempo* devido ao grande número de praticantes entre os rebeldes. Doshin So宗道臣 (1970) exemplifica que em nos anos de 1.280, 100.000 praticantes se rebelaram contra a Dinastia Yuan (dinastia de domínio mongol), sendo eles a favor da restauração da Dinastia chinesa Sung.

Os praticantes de artes marciais na China sempre foram os maiores núcleos de resistência popular contra os governos imperiais até a Dinastia Ch'ing, outra dinastia mongol. A partir daí, devido às diversas restrições governamentais impostas, as artes marciais e reuniões políticas ganharam vida nas sociedades secretas. A Rebelião dos Boxers拳亂 (1900) ou também chamada de Yihetuan Yundong 义和团运动 (Movimento Yihetuan) foi o resultado das atividades de algumas sociedades secretas que se uniram para formar a sociedade secreta dos Yihequan 义和拳 (Punhos Harmoniosos e Justiceiros), ou *Boxers*. Eles foram motivados por sentimentos nacionalistas e pela oposição ao colonialismo ocidental e aos missionários cristãos. Quando a derrota perante a frente estrangeira é iminente, o governo passa a ser contra os rebeldes nacionalistas e bane fortemente a prática do *Kempo* na China continental pois não conseguiria vencer à pressão estrangeira.

O *Shorinji Kempo* moderno e a Doutrina *Kongō Zen* 金剛禪 são os trabalhos desenvolvidos por Doshin So宗道臣. Doshin So宗道臣, com o nome de Nakano Michiomi 中野道臣, nasceu em 10 de Fevereiro de 1911 na prefeitura de Okayama,

Japão. Aos oito anos de idade, após a morte prematura de seu pai, ele foi enviado para viver com seu avô na Manchúria (na época domínio japonês). Seu avô também era especialista em *kendō* 剣道, *sōjutsu* 槍術 e *Fusen-ryū jūjutsu* 不遷流. Estas foram as primeiras experiências de artes marciais ensinadas por seu avô na vida de Nakano Michiomi 中野道臣. Ao ouvir a notícia da morte de sua mãe, Michiomi retornou ao Japão em 1926. Suas irmãs e seu avô morreriam na sequência.

Em 1928, Nakano Michiomi retorna à Manchúria, tendo se alistado no exército japonês e como membro da Sociedade do Dragão Negro. Sendo um agente secreto, ele foi colocado em uma escola dirigida por Chen Lian, um sacerdote que também era o mestre de *Báilián Quán*. Esta foi a primeira experiência de Nakano com o chinês *Quan Fa* e o Budismo.

Chen apresentou Nakano a *Laoshi* (Mestre) Wen Taizong, grande mestre de *Yihe Quan* (*Northern Shorinji Giwamon-ken* 拳和門拳). Wen toma Nakano como seu discípulo, treinando-o por alguns anos. Em 1936, em uma cerimônia realizada no Templo Shaolin, Doshin So vira sucessor direto de Wen-Laoshi, sendo reconhecido mestre da 21ª geração do estilo *Northern Shorinji Giwamon-ken* 拳和門拳. Esta versão dos eventos é contestada por alguns historiadores de artes marciais que defendem que a impossibilidade de um estrangeiro ter sucesso em uma posição de liderança sobre a tradição das artes marciais chinesas naquele tempo. Entretanto essa descrição das tradições chinesas é generalizadora. Algumas vezes é mencionado um processo judicial no qual o Templo de Shaolin fez contra o Shorinji Kempo, mas carece de fontes ou explicações mais conclusivas.

Quando avaliamos a transformação das artes marciais através dos anos, percebe-se que cada nova geração de professores e outros povos que muitas vezes se apropriam e reestruturam as práticas, inserem alguns pequenos elementos pessoais nos seus treinamentos. Estes elementos, quando preservam a essência do que foi ensinado, mostram-se importante na preservação das lutas enquanto defesa pessoal, visto que muitas vezes há adequações para tipos físicos específicos e assimilações técnicas de outras artes marciais. Outro fator de extrema importância destas adequações é a necessidade de manter estas práticas atuais e úteis ao tempo presente, dando assim diferentes sentidos ao longo da história. É inegável que os objetivos de quem buscava uma prática marcial no Japão Feudal são diferentes das necessidades e realidades do século XXI, por exemplo. Segundo

Doshin So 宗道臣 (1970), muitos dos princípios técnicos originais ainda são observáveis, mas a atual forma do Shorinji Kempo encontra-se distinta de suas versões antecessoras chinesas e indianas. Logo se conclui que o Shorinji Kempo é uma seleção das técnicas marciais de diferentes estilos aprendidos na China juntamente com o contato com outras diversas artes marciais japonesas que Doshin So teve no início de sua vida e quando retorna ao Japão.

Em nove de agosto de 1945, Doshin So 宗道臣 estava na Manchúria Oriental quando o exército russo rompeu seu tratado com o Japão e cruzou a fronteira. No dia 15 de agosto, a guerra terminou com a derrota do Japão. Durante o ano seguinte, sob o exército russo ocupante, ele experimentou a miséria e o sofrimento da derrota em uma terra estrangeira. Doshin So 宗道臣 retornou ao Japão em 1946, encontrando o Japão em um estado pós-Segunda Guerra Mundial, sofrendo de decadência moral e pobreza. Então, ele abriu uma escola e começou a tarefa de reconstruir o caráter, a moral e a espinha dorsal do povo japonês usando suas técnicas de Shorinji Kempo para atrair jovens estudantes e ensinar a mensagem da filosofia zen. Ele sistematizou as diferentes técnicas que aprendeu e as ensinou junto com sua filosofia. Este foi o começo do Shorinji Kempo que foi fundado em outubro de 1947. Doshin So 宗道臣 ficou conhecido como *Kaiso*, que significa "fundador". *Kaiso* estabeleceu a sede do Shorinji Kempo em Tadotsu, na província de Kagawa, na ilha de Shikoku, ao sul do Japão.



Figura 2: Doshin So

Fonte: <http://perkemi.or.id/history-of-kempo/>



Figura 3: Sede (*Hombu*) do Shorinji Kempo em Tadotsu

Fonte: <http://www.shorinjikempoalmeria.com>

Inicialmente em 1950, em contraste a outras artes marciais, *Shorinji Kempo* foi estabelecido como uma organização religiosa. Uma razão para isso era que as decisões de ocupação americanas haviam proibido qualquer coisa que tivesse qualquer ligação com artes de guerra. Em 1951 a organização obteve um reconhecimento oficial como a organização religiosa *Kongō Zen Sohōnzan Shōrinji* 金剛禪総本山少林寺. Em 1956 ocorre uma mudança de nome, sendo fundado o *Nihon Shōrinji Bugei Senmon Gakkō* 日本少林寺武芸専門学校. Após duas mudanças de nome, é nomeado como escola *Zenrin Gakuen* 禅林学園 que oferece educação no espírito de *Shorinji Kempo*. Em 1963 foi estabelecida a *Shadan Hōjin Nihon Shōrinji Kempō Renmei* 社団法人日本少林寺拳法連盟 (Corporação da Federação Japonesa de Shorinji Kempo), que atualmente é denominada *Zaidan Hōjin Shōrinji Kempō Renmei* 財団法人少林寺拳法連盟 (Fundação da Federação Shorinji Kempo).

Em 1972 foi fundada a *Kokusai Shōrinji Kempō Renmei* 国際少林寺拳法連盟 (Federação Internacional Shorinji Kempo, ISKF). Em 1974, o ISKF foi substituído pelo *Shōrinji Kempō Sekai Rengō* 少林寺拳法世界連合 (Organização Mundial de Shorinji Kempo, WSKO) para unir as federações dos vários países em que o Shorinji Kempo estava presente. Em 1980, Doshin morre devido a complicações cardíacas e sua filha Yuki So 宗由貴, aos 24 anos de idade, assumiu a liderança na organização.

PANORAMA DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO RIO GRANDE DO SUL

Considerando os diversos contextos sócios históricos do Brasil, para uma melhor análise sobre a imigração estrangeira, é imprescindível determinar algumas periodizações de acordo com características de cada período de imigração. O recorte temporal de imigração relevante para este estudo compreende o ano de 1808 (chegada do Príncipe Regente Português Dom João e a corte portuguesa no Brasil) até os dias atuais. Este período, segundo Westphalen (1969) é considerada a “imigração estrangeira espontânea para o Brasil”.

Alguns países estrangeiros viam o Brasil como um país de oportunidades e, devido às leis abolicionistas, com a abolição da escravatura muitos fazendeiros não quiseram empregar os ex-escravos, dando assim um impulso ao uso de mão-de-obra estrangeira. Nesta época, o governo brasileiro criou campanhas para trazer imigrantes europeus e japoneses para o Brasil. Outro motivo da imigração foram as duas grandes guerras mundiais que assolaram o continente europeu.



Figura 04: Cartaz usado no Japão para atrair imigrantes para o Brasil

Fonte: Desconhecida

O começo do fluxo emigratório no Japão se deu no século XIX. Em um período anterior, com o objetivo de combater as influências estrangeiras imperialistas, o Período *Tokugawa* (1603-1868) se destacou por uma política isolacionista cuja população não podia facilmente transitar entre países. Com a Restauração *Meiji* em 1868 iniciou-se o processo de “ocidentalização”, com a introdução de novas vestimentas, tecnologias, artes e material bélico, acelerando o desenvolvimento do país (SAKURAI, 2016). Neste momento os japoneses enfrentavam uma grande crise socioeconômica no campo, o que por sua vez impulsionou o governo nipônico a oferecer a população possibilidades de emigração (FOEGER, DADALTO, 2010). Naquele momento, tendo como destino países americanos como Estados Unidos, Peru e Brasil.

Em cinco de outubro de 1892 é assinado o Decreto Lei número 97 que autoriza a abertura brasileira às imigrações japonesas e chinesas. Devido a este fato, em 1894 o Japão envia o deputado Tadashi Nemoto para conhecer os estados da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Nemoto reconheceu o Brasil como apto a acolher os imigrantes japoneses. A partida da primeira leva de japoneses em 1897 teve de ser cancelado devido à crise do café, produto das principais lavouras em que os japoneses trabalhariam.

Em 1907, o governo brasileiro publica a Lei da Imigração e Colonização, permitindo que cada Estado definisse a forma mais conveniente de receber e instalar os imigrantes. No dia 28 de abril de 1908 no porto de Kobe, o navio Kasato Maru deixa o Japão com os 781 primeiros imigrantes, além de 12 passageiros independentes, em uma viagem de 52 dias rumo ao Brasil. A imigração japonesa no Brasil tem início em Santos, no dia 18 de junho de 1908 com a chegada deste navio.

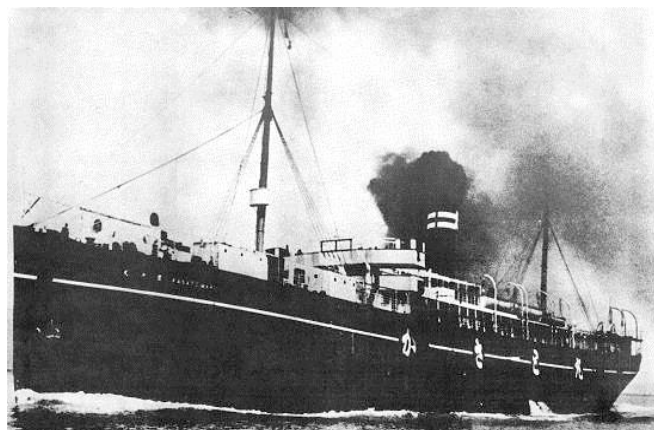


Figura 05: O navio Kasato Maru

Fonte: MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL, 2008.

Segundo Ogasawara (2004), a região de Horizontina é considerada a primeira tentativa de formar uma colônia japonesa no estado do Rio Grande do Sul. Esta tentativa iniciou em 1936, sob coordenação da Companhia de Imigração Japonesa, mas por estar em zona de segurança nacional em plena segunda guerra mundial, grande parte dos japoneses venderam suas terras devido ao medo de perdê-las. O autor classifica esta colônia como uma colônia desaparecida.

Houve duas correntes migratórias japonesas no Rio Grande do Sul, a primeira consiste em japoneses que vieram do núcleo paulista e a segunda diretamente do Japão. O ano de 1955 marca a data oficial da corrente vinda diretamente do Japão, quando o navio Tisaganego chega ao porto de Santos. Deste navio, duas famílias se radicaram em Porto Alegre como agrônomos consultores (FLORES, 1974).

A história no Rio Grande do Sul teve início em agosto de 1956, com o desembarque, no porto do Rio Grande, de 23 imigrantes japoneses, jovens (de 17 a 26 anos) e solteiros, que chegaram, a bordo do navio Brasil Maru, para trabalhar, principalmente na agricultura, em vários municípios gaúchos. Esses são considerados os pioneiros a vir diretamente do Japão para o Rio Grande do Sul, no entanto, algumas famílias de imigrantes japoneses já haviam migrado da região Sudeste para o extremo sul do Brasil. De 1956 até a extinção da migração sistemática em 1963, desembarcaram diretamente do Japão um total de 1.786 japoneses no Rio Grande do Sul. Afirma-se que o primeiro japonês em terras gaúchas foi o médico Yunosuke Nemoto, em 1920, e, algum tempo depois, Eito Asaeda (casado com brasileira) em 1924, ambos vindos de São Paulo. (MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL, 2017)



Figura 06: Partida do porto de Yakohama no dia 2 de julho de 1961. Chegada ao porto de Rio Grande dia 19 de agosto de 1961.

Fonte: Acervo pessoal de Masaho Tanaka



Figura 07: Emigrantes da Escola Técnica de Agronomia para Granja Avipal

Fonte: Acervo pessoal de Atsushi Matsuguma

Ainda no Japão, os seis candidatos a trabalhar na granja que viria a se chamar Avipal, porém destes, dois desembarcaram em Santos-SP, dois desembarcaram em Rio Grande e pegaram um ônibus para Curitiba, somente dois ficaram em Porto Alegre.

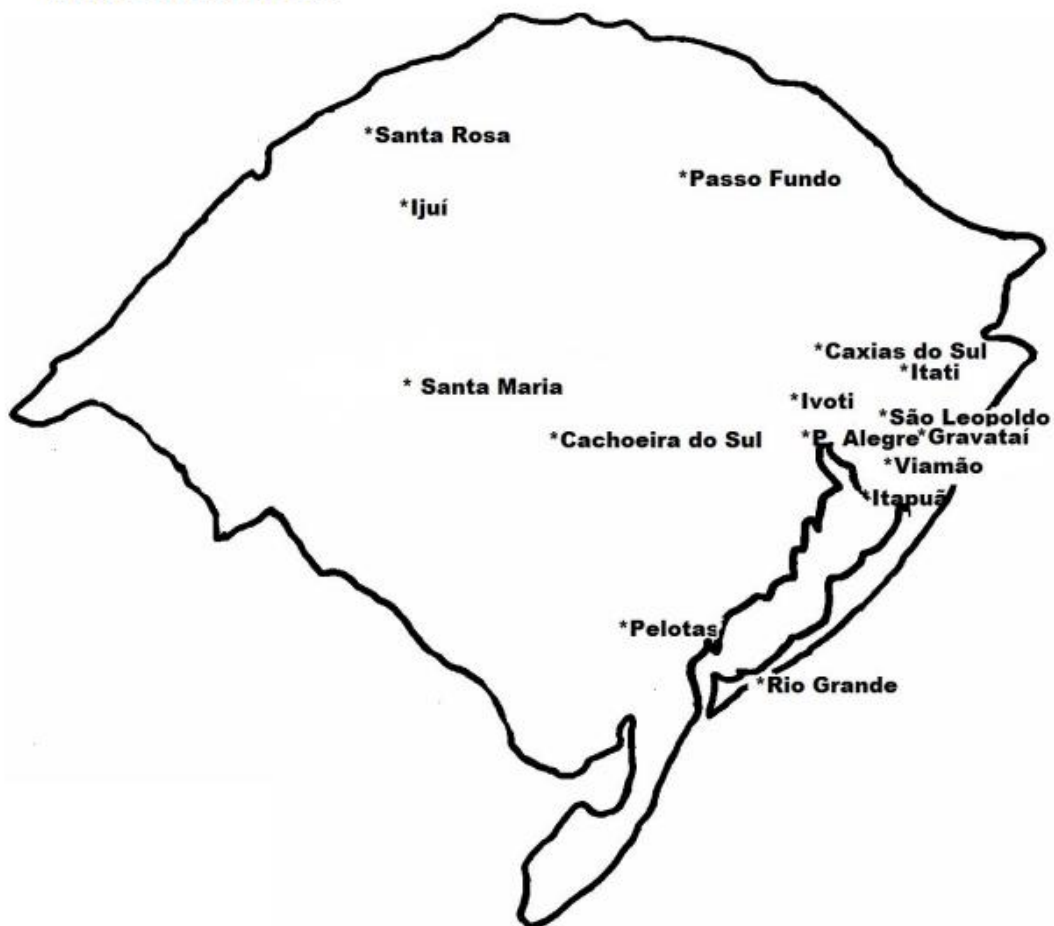


Figura 08: Navio Brasil Maru trouxe os primeiros japoneses para o RS em 1956.

Fonte: Acervo pessoal de Masaho Tanaka

No Rio Grande do Sul, os imigrantes eram encaminhados pelo Serviço de imigração e pela JAMIC, que orientava e coordenava o fluxo, direcionando-os as fazendas. Nestes locais, os contratos de trabalho compreendiam quatro anos e em caso de descumprimento por parte dos proprietários os imigrantes eram encaminhados para outras localidades (FLORES, 1974). De acordo com Ledur (2017 apud GAUDIOSO, 2006), encontramos o maior número de famílias japonesas ocorre em quinze cidades do estado: Ivoti, Itati, Gravataí, Ijuí, Caxias do Sul, Cachoeira do Sul, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Santa Rosa, São Leopoldo, Viamão, Itapuã e Porto Alegre.

Mapa contendo a localização das principais comunidades japonesas do Rio Grande do Sul.



Fonte: Dissertação de mestrado “PRÁTICAS CORPORAIS NA COLÔNIA JAPONESA DE IVOTI, RIO GRANDE DOSUL (década de 1980 à década de 2010)” de Josiana Ayala Ledur.

No Rio Grande do sul existem apenas três colônias: Ivoti, Itati, Itapuã. Grande parte dos nipo-brasileiros reside em bairros ou em 43 municípios junto à comunidade brasileira de maneira que não se considera uma colônia. Sendo que as formas de organização que os identifica e reúne, se dá por meio de associações formadas por compatriotas denominadas *nihonjin-kai*, estabelecidas conforme a região promovem entre eles as atividades culturais e identitárias da sua etnia (LEDUR, 2017 apud GAUDIOSO, 2006).



Atsushi Matsuguma

Figura 10: No Lami (Bairro ao sul de Porto Alegre) trabalharam japoneses que vieram em 1961
Fonte: Acervo pessoal de Atsushi Matsuguma



Atsushi Matsuguma

Figura 11: Formação de famílias: churrasco de casamento
Fonte: Acervo pessoal de Atsushi Matsuguma



Figura 12: Torneio de Softball em Sapucaia do Sul no campo do Lanifício Kurashiki. (Time do Lami)

Fonte: Acervo pessoal de Masaho Tanaka

Uma destas atividades culturais e identitárias são as artes marciais. Vários imigrantes foram responsáveis por introduzir estas práticas no estado. No Karate, de acordo com Frosi (2012), temos: Akira Taniguchi do estilo Gōjū-ryū 剛柔流 em 1974, Luiz Tazuke Watanabe do estilo Shotokan 松濤館 em 1970 e Takeo Suzuki do estilo Wadō-ryū 和道流 também na década de 70. Segundo Nunes (2011) Takeo Yano foi o introdutor do Judô no ano de 1950. Alguns imigrantes também praticavam o sumô nas horas vagas nas colônias japonesas. Um imigrante em especial, Ushida Matsuo, introdutor do Shorinji Kempo no Rio Grande do Sul e no Brasil é o foco desta pesquisa.



Figura 13: Prática de Sumô
Fonte: Acervo Pessoal de Masaho Tanaka

MEMÓRIAS DE USHIDA MATSUO

Matsuo Ushida nasceu em 1938 na cidade de Takamatsu, Província de Kagawa (Ilha de Shikoku), Japão. Iniciou a prática do *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 aos 15 anos diretamente com o fundador do estilo Doshin So 宗道臣. Mestre Ushida relata que morava a uma distância de quatro quilômetros da academia (matriz), caminho este que sempre realizava a pé ou com sua bicicleta. Doshin So 宗道臣 era rígido e os treinamentos também eram intensos, logo, Ushida já detinha o 2º Dan (2º grau de faixa preta) ao sair do Japão. Cabe lembrar que naquela época, o tempo de progressão das faixas nas artes marciais era diferente.

O Japão estava devastado após a II GM (1945). As grandes cidades, as indústrias e as linhas de transporte foram danificadas, além de permanecer ocupado pelos Aliados por quase sete anos após a sua rendição. Uma série de reformas políticas e econômicas foi imposta ao governo japonês durante esta ocupação. A escassez de recursos e desemprego eram presentes naquela década. Diante deste contexto sócio histórico e econômico, Matsuo Ushida deixa o Japão e chega ao Brasil no ano de 1959 para trabalhar na lavoura.

Ao chegar a São Paulo, inicialmente Ushida *Sensei* (Professor) fixa residência em Mogi das Cruzes (SP). Ele comenta que nesta cidade apenas intercambiava técnicas marciais com seu vizinho, que era praticante de Judô. Como o trabalho na lavoura não estava rendendo bons ganhos financeiros, ele muda a residência para Santos com o objetivo de trabalhar nos barcos do porto. Nesta época, Ushida Matsuo ensinava, ainda que de maneira informal, o *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 aos seus colegas de tripulação. Devido ao seu trabalho, ele desembarca no porto de Rio Grande (RS) e fixa residência na capital gaúcha, Porto Alegre.

O primeiro local formal que Ushida começa a ensinar é no Esporte Clube São José, entre os anos de 1963 e 1964. Entre os alunos que lhe ajudaram naquele período encontram-se Antônio Carlos Mendes Ribeiro (Professor da ESEF-UFRGS e ex-treinador da dupla Grenal) e Renato Maciel de Sá (Primeiro aluno de *Sensei* Ushida e autor de “Anedotário da Rua da Praia”). Em 1976 as aulas começam a ser ministradas no Instituto Porto-Alegrense de Judô, localizado na Avenida Independência. Ushida sempre trabalhava como fisioterapeuta (massagem) paralelamente com as aulas de *Shorinji Kempo* 少林寺拳法.

Quando Ushida Matsuo retorna ao Japão em 1974 para dar continuidade ao seu treinamento, a *Shōrinji Kempō Sekai Rengō* 少林寺拳法世界連合 (Organização Mundial de Shorinji Kempo, WSKO) ainda não tinha sido criada, mestre Ushida aproveita a oportunidade e junto com seus colegas funda a WSKO, sendo então o Brasil um dos países fundadores desta organização. Nesta mesma viagem ele é avaliado e aprovado como 4º Dan, graduação que detém até hoje. Após esta data, ocorreram viagens para a sede no Japão a cada mais ou menos quatro anos com o objetivo de aperfeiçoar as técnicas da modalidade e levar alunos. E apenas em 1982, em outra de suas viagens, é registrada sua academia como um *branch* (filial).



Figura 14: Doshin So 宗道臣 e Matsuo Ushida antes da fundação da WSKO
Fonte: Acervo Pessoal de Ushida Matsuo

Em 1976 o grupo de *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 desloca suas atividades para a academia Kidokan (conhecida por sediar outros estilos de artes marciais) localizada na Rua Duque de Caxias no centro de Porto Alegre. O tempo de permanência neste local é de apenas dois anos. Em 1978 ocorre o primeiro campeonato interclubes gaúcho da modalidade, pois anteriormente só existiam torneios internos das

academias existentes. Apenas em 1982 ocorre o I Estadual de Kempo, promovido pela Federação Rio-Grandense de Pugilismo e tendo como paraninfo o Governador Sinval Guazzelli. Estes estaduais perdurariam até a sua terceira edição no ano de 1984, onde uma troca de diretoria da Federação Rio-Grandense de Pugilismo teria enfraquecido e praticamente desativado o Departamento de Kempô da entidade.



Figura 15: Interclubes em 1978

Fonte: Acervo pessoal de Ushida Matsuo



Figura 16: I Estadual de Kempo

Fonte: Acervo pessoal de Ushida Matsuo



Figura 17: III Campeonato de Kempo

Fonte: Acervo pessoal de Ushida Matsuo

Em 1978 é locado um espaço na Avenida Cristóvão Colombo, espaço este com piso de madeira semelhante aos *dojôs japoneses* 道場 (locais de treino/locais do caminho). Marcos Possera, aluno de mestre Ushida desde a década de 70, comenta que neste período eram frequentes as corridas e treinamentos no Parque Farroupilha (Redenção).



Figura 18: Inauguração Academia em 1978

Fonte: Acervo pessoal de Ushida Matsuo

Em 1980 o grupo de Ushida desloca-se desta vez para a academia Meibukan na Rua Siqueira Campos, que por problemas financeiros do proprietário encerra suas atividades em 1984. Neste período Ushida e seu grupo faz uma forte campanha financeira para arrecadar fundos para ir ao campeonato mundial. O novo endereço é a Academia Stillo, local aonde Sensei Ushida lecionou até o ano de 1995, o ano de sua aposentadoria. Devemos ressaltar que a partir de 1991 a matriz passa a enviar com uma periodicidade regular praticantes de alto nível para ministrar seminários regionais no Brasil, logo, a viagem de 1993 foi a última que mestre Ushida fora aperfeiçoar-se na matriz.



Figura 19: Reportagem Zero Hora (capa)

Fonte: Acervo pessoal de Ushida Matsuo



Figura 20: Reportagem Ida ao mundial em 1980

Fonte: Acervo pessoal de Ushida Matsuo

Quando perguntado, *Sensei* Ushida relata que uma das dificuldades de expansão do *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 atualmente é a falta de divulgação nas mídias e a falta de incentivos financeiros para a participação de campeonatos internacionais. Antigamente várias reportagens em jornais, revistas e televisão foram

realizadas, e assim, o número de praticantes aumentava. O próprio mestre Ushida nunca pensou que seu nome ficaria tão conhecido e que a partir de sua iniciativa em 1964 haveria um legado tão grande, pois ele mesmo quando iniciou aos 15 anos nunca imaginou que se tornaria uma referência de professor e introdutor do *Shorinji Kempo* 少林寺拳法 em outro país. Entretanto Marcos Possera salienta que, mesmo que a motivação da iniciação na modalidade continua a mesma de anos atrás, o número de alunos que chegam à faixa preta e querem ensinar ainda é muito baixo, dificultando a expansão para outras regiões.



Figura 21: Ushida Matsuo e Carlos Eduardo Moraes
Fonte: Acervo pessoal de Carlos Eduardo Duarte Moraes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos documentos e entrevistas realizadas foi possível dimensionar a importância de Ushida Matsuo mestre para o desenvolvimento do Shorinji Kempo no Brasil. A insuficiência de fontes em alguns anos do recorte temporal não permitiu uma maior profundidade em determinadas temáticas. É possível afirmar que diversos dados sobre a história do Shorinji Kempo no Brasil possam ser desbravados através de novos depoimentos e pesquisas em fontes não exploradas. Entretanto, devido à escassez de fontes documentais e a pouca literatura produzida sobre esta arte marcial, cabe salientar a importância da história oral, uma vez que ela permite um resgate de memórias não registradas e uma melhor compreensão das relações interpessoais dos sujeitos que vivenciaram aqueles momentos históricos.

Ushida Matsuo chegou ao Rio Grande do Sul na década de 1960, quando ninguém nem sequer conhecia diversas artes marciais japonesas. Isto prova que Ushida é um importante mestre, pois foi pioneiro no Shorinji Kempo no Brasil e conseguiu criar um grande legado. Reportagens, viagens e aperfeiçoamentos foram constantes durante o período que ensinou Shorinji Kempo em nosso país. Teve o mérito de registrar o Brasil na WSKO, tornando-o um dos países fundadores desta organização. A filha de Kaiso elogiou muito o trabalho de divulgação realizado por Ushida quando ela esteve em seminário regional no Brasil. O trabalho de mestre Ushida atualmente continua a desenvolver-se na figura de seus alunos como Marcos Possera, Clovis Guimaraes De Souza, Odilon Gomes Santiago Filho e Izidoro Yamamoto.

É imprescindível valorizar a importância de modalidades que não são contempladas pela mídia, que possuem um menor número de praticantes, mas que possuem pessoas que batalham diariamente para que tenham uma maior visibilidade. Torna-se relevante a realização de novos estudos a partir deste tema, tendo em vista o encontro de novas perspectivas que poderão contribuir para a reconstituição da história do Shorinji Kempo no Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SO, Doshin. **Shorinji Kempo: philosophy and techniques**. Japan Publications, 1970.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 3 Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. P.114

DEL PRIORE, Mary. **Biografia: quando o indivíduo encontra a História**. Topói, v.10, n.19, p. 7-16, jun/dez 2009.

MEIHY, José Carlos Sebe B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 2000.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica**. Mouseion, n. 12, mai/ago/2012, pp. 129/159.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar**. In: IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as lutas no contexto da motricidade / III Simpósio sobre o Ensino de Graduação em Educação Física: 15 anos do Curso de Educação Física da UFSCar / V Shoto Workshop, 4, 2009, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, 2009. CD ROM.

LORENZO, E.; SILVA, F.; TEIXEIRA, S. **O Ensino de lutas na Educação Física: construindo estruturantes e mudando sentidos**. Disponível em: http://www.fundacaohantipoff.mg.gov.br/pdf/tabloide_lutas_ed_fisica.pdf, Acesso: 02

maio. 2018.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. *Motriz*. Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01 – 09 2010.

BALHANA, Altiva Pilatti; MACHADO, Brasil Pinheiro; WESTPHALEN, Cecília Maria. **Alguns aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização**. São Paulo, 1969.

FROSI, Tiago Oviedo; MAIDANA, Wagner; MAZO, Janice Zarpellon. **Os primórdios da prática do wu-shu/kung fu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (décadas de 1970-1990)**. *Journal of Physical Education*, v. 22, n. 3, p. 387-397, 2011.

MORE: **Mecanismo online para referências, versão 2.0**. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: < <http://www.more.ufsc.br/> >. Acesso em: 21 jun 2018.

HISTORY of Kempo. Disponível em: <<http://perkemi.or.id/history-of-kempo/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

ALMERÍA, Carlos G Perals. **SHORINJI KEMPO ALMERÍA BRANCH**. 2009. Disponível em: <<https://shorinjikempoalmeria.com/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

SHORINJI KEMPO KARLSTAD SHIBU (Suíça). **Shorinji Kempo's History**. 2010. Disponível em: <<http://www.shorinjikempo.net/en/about-shorinji-kempo/shorinjikempos-history/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

SAKURAI, Célia. **Imigração japonesa para o Brasil: um exemplo de imigração tutelada (1908-1941)**. In: Fazer América; Boris Fausto, organizador. São Paulo. EDUSP, 1999. p. 201-238.

FOEGER, Andreia; DADALTO, Maria Cristina. **Imigrantes japoneses no Espírito Santo e a mídia capixaba**. *Revista Iniciacom*, vol. 2, nº 2, 2010.

MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. **História da imigração japonesa no Brasil**. 2008. Disponível em:

<<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=288309>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

OGASAWARA, Kôei, Kieta Ijûti wo motomete (**A procura das colônias japonesas desaparecidas**). In: Livro comemorativo cem anos da imigração japonesa. São Paulo: Centro de Estudos Nipo-brasileiros. V. 3, pp. 230-243

FLORES, Moacyr. **Japoneses no Rio Grande do Sul**. Separata da Revista Veritas nº 77/75. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre- RS, 1974.

MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. **COLONIZAÇÃO: Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. 2017. Disponível em:

<http://www.nippobrasil.com.br/4_imigracao_japonesa/26.php>. Acesso em: 21 jun. 2018.

LEDUR, Josiana Ayala. **Práticas corporais na colônia japonesa de Ivoti, Rio Grande do Sul (década de 1980 à década de 2010)**. 2017.

FROSI, Tiago Oviedo. **Uma história do karate-do no Rio Grande do Sul: de arte marcial a prática esportiva**. 2012.

NUNES, Alexandre Velly. **A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô brasileiro: uma genealogia dos atletas brasileiros medalhistas em Jogos Olímpicos e campeonatos mundiais**. 2011. 197p. Tese doutorado. Universidade de São Paulo.

